



## A MÍDIA COMO MEDIADORA NO DIÁLOGO DIVERSIDADE SEXUAL-RELIGIÃO

Maria Cristina S. Furtado<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A mídia tem sido essencial para o progresso mundial e a globalização. Sejam as mídias impressas, televisivas, radiofônicas, eletrônicas, a importância de cada uma é inquestionável e são muitos os benefícios que têm trazido à humanidade, aproximando pessoas, países, proporcionando informações, diversão, pesquisas e muito mais; porém, também tem sido usada como veículo para incentivar o preconceito e a violência. Por estar ligada a interesses de marketing, a mídia coloca-se, muitas vezes, como simples reprodutora e incentivadora do comportamento da sociedade, motivando essas atitudes, deixando a oportunidade de assumir o papel de mediadora entre a sociedade e suas próprias questões, e provocar reflexões sobre suas ações, como no caso da homossexualidade.

Na América Latina, incluindo o Brasil, a cultura do povo não é baseada na escrita, mas principalmente no rádio, TV e cinema, por serem mais acessíveis, o que aumenta a responsabilidade da mídia.<sup>2</sup>

O documentário *The Celluloid Closet*, lançado em 1995, escrito e dirigido por [Rob Epstein](#) e [Jeffrey Friedman](#), é um exemplo de como Hollywood colaborou, através dos tempos, devido a censura vigente, inclusive a moral religiosa, pela imagem que hoje ainda se tem de@ homossexual, e de como os diretores, agiam, ocultamente, para levar este tema a seus filmes.

O filme reflete a importância da cultura nas atitudes em relação a orientação sexual e a identidade de gênero. Como o cinema, a [televisão](#), os quadrinhos, a mídia em geral, têm descrito as pessoas do mundo [LGBT](#) ao longo dos tempos, e estimulado o preconceito, por colocá-l@s como doentes e vilõ@es, além de ridicularizá-lo@s. No entanto, com a mudança gradual da imagem da

---

<sup>1</sup> Teóloga, professora, psicóloga e mestranda em teologia na PUC-Rio. Participa do grupo de estudo Diversidade-Religião e Cidadania na PUC-Rio, coordenado pelo Prof. Pe. Luis Corrêa Lima. Autora de seis livros infanto-juvenis, diversos textos teatrais e músicas gravadas em trilhas sonoras e cds. Trabalhou ligada à televisão e rádio como produtora, e foi diretora da ArtStudios Prod. e Gravações.

<sup>2</sup> Cássia Q. TAVARES. *Cultura, mídia e comportamento sexual*. Atualidade Teológica. Fasc. 27, Dep. Teologia, Rio de Janeiro: PUC-Rio, p. 421.



homossexualidade na sociedade, e o afrouxamento da censura, Hollywood começa a modificar a imagem d@ homossexual, colocando-@ como cidad@o comum.<sup>3</sup>

Mídia é comunicação, essencialmente, vinculação de informações, e é a mídia enquanto veículo de comunicação que será tratada neste artigo; enquanto elemento capaz de trazer conhecimento, reflexão, conscientização e finalmente promover uma gradativa transformação cultural. Embora todo o tipo de mídia seja importante na mediação, enfocarei aqui o cinema, que hoje, tem seu acesso facilitado, através do DVD, vídeo e outras mídias eletrônicas.

## BRASIL E HOMOFOBIA

Ao serem analisados os fatores causadores da violência no mundo e no Brasil, a “discriminação” tem sido apontada com uma das principais, e @s homossexuais pertencentes a um dos grupos profundamente atingidos.

No Brasil o movimento LGBT vem se desenvolvendo desde 1970, dando visibilidade e se organizando em defesa dos direitos deste grupo. Os governos brasileiros mostram-se cada vez mais interessados na causa, promovendo políticas públicas voltadas para a área de saúde e educação, o que pode ser constatado na elaboração do Plano Nacional de Políticas para a população LGBT. Mas, na própria área da saúde, ainda é visível à ausência de percepção da orientação sexual dos sujeitos, e esta negação tem gerado negligência, discriminação e violência.<sup>4</sup> Na educação, as escolas públicas são apontadas como lugares extremamente homofóbicos, e o preconceito como responsável pela evasão escolar de muit@s homossexuais, na adolescência. Além das pesquisas mostrarem a presença forte da homofobia na sociedade brasileira.

O grupo LGBT pertencente a uma esfera social mais pobre tem sido uma das maiores vítimas da violência física. As travestis são exemplos deste grupo. A baixa educação formal e a qualidade de vida, o abandono da família, a saúde precária, a ausência de emprego e as condições inadequadas provocadas pelo isolamento e estigma que esse grupo carrega, levam muitas delas à prostituição como uma forma de sobrevivência e de desenvolvimento da sua auto-estima. Segundo Kulik, na prostituição a travesti é reconhecida e elogiada, podendo dar vazão a sua identidade<sup>5</sup>, no

<sup>3</sup> Disponível em site: [http://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Celluloid\\_Closet](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Celluloid_Closet). Acessado em 05/07/2009.

<sup>4</sup> A. C. CALDEIRA & M. C. FURTADO. *O que diz a Bíblia sobre diversidade sexual*. Trab. apresentado no Seminário de Tópicos Especiais de Pastoral Bíblica, no Mestrado em Teologia da PUC-Rio, 2009.

<sup>5</sup> Dom KULICK. *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. p.151 passim.



entanto também fica exposta a qualquer tipo de violência, pois considerada como marginal, é abandonada pela polícia, tornando-se alvo fácil, inclusive de grupos de extermínio.

O descobrir-se homossexual em determinados locais, como por exemplo, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, é diferente da experiência de ser um@ jovem homossexual de classe média urbana, embora este também não esteja livre da intolerância e violência. Porém, em lugares como a Baixada, o universo existente é marcado pela dominação masculina e as hierarquias de gênero são constantemente reiteradas, e a homossexualidade associada a uma representação deles próprios, onde a travesti tem um papel fundamental, o que a torna um elemento ameaçador.<sup>6</sup>

O diretor de cinema Wagner de Almeida<sup>7</sup>, dirigiu, em 2005, o documentário, *Borboletas da vida*, realizado em Austin, Nova Iguaçu, na Baixada fluminense, do Rio de Janeiro, trazendo depoimentos e imagens que retratam a vivência de gênero na periferia de uma grande cidade, mostrando o ser travesti como forma de expressão da subjetividade, além de evidenciar como a rejeição social a esse grupo influencia suas vidas.

Em 2006 o mesmo diretor apresentou o documentário *Basta um dia* sobre a vida de travestis também da Baixada Fluminense, mostrando o preconceito, a agressão física e a morte social que elas sofrem às margens da Rodovia Presidente Dutra. Neste filme Wagner registrou, principalmente, o desespero com os quais essas pessoas são obrigadas a organizar suas vidas individuais e coletivas, trazendo os depoimentos de diversas travestis. Em 2008 lançou o documentário, *Sexualidade e Crimes de Ódio* trazendo as histórias de amigos que foram assassinados, nos últimos anos, cujos algozes estão livres. Nesse filme foi possível ver diversas travestis que tinham participado do filme anterior e foram assassinadas. Para este diretor o filme era “o memorial de um quadro social que silenciosamente extirpa milhares de vidas de homens e mulheres homossexuais”.<sup>8</sup>

A realidade trazida por estes filmes mostra a necessidade de uma maior atenção e proteção a esse grupo, como a que propõe a PL 122, que estende a lei sobre discriminação racial, e coloca como crime atos homofóbicos. Porém, a aprovação deste projeto lei, tem esbarrado em questões religiosas, deixando a população LGBT exposta à intolerância.

Algumas pesquisas realizadas nas diversas áreas das ciências e educação apontam que os ataques a homossexuais são feitos principalmente por grupos, supostamente, religiosos ou

<sup>6</sup> Leandro de OLIVEIRA. *Imagens da homossexualidade masculina em camadas populares*. Disponível em site: <http://www.abiaids.org.br/img/media/Extra%20G%2011.pdf>. Acessado em 06/07/2009. Resenha sobre o filme *Borboletas da vida*, dirigido por Wagner de Almeida.

<sup>7</sup> Dirigiu os filmes *Borboletas da Vida*, *Basta um Dia* e *Sexualidade e Crimes de Ódio*. É assessor de projetos na Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e Staff Associate na Universidade Colúmbia, EUA

<sup>8</sup> Notícia disponível no Blog leitura FAVRE: <http://blogdofavre.ig.com.br/tag/travestis/>. Acessado em 21/06/09.



neonazistas, impregnados por preconceitos; pessoas que não conseguem lidar com a sua própria sexualidade, e projetam no homossexual o seu ódio, buscando justificativas nos textos bíblicos e ideologias.

Mesmo quando não parece haver ligação dos grupos e pessoas com qualquer religiosidade, é importante lembrar que o imaginário do indivíduo está influenciado pela cultura que o envolve. A cultura ocidental é caracterizada pelos padrões morais do cristianismo, que traz em seus discursos oficiais religiosos a condenação da homossexualidade.

No Brasil, a discriminação não ocorre, normalmente, de forma aberta e explícita, ela ocorre veladamente nos diversos setores da sociedade, tornando-se visível nas reações contrárias à aprovação de leis e políticas públicas para a população LGBT<sup>9</sup>, além de aparecer, na forma de extermínio<sup>10</sup>.

Nos Estados Unidos, grupos religiosos pentecostais protestantes fazem constante pressão contra homossexuais, usando todo o tipo de mídia para demonstrar sua repulsa, fazendo sempre em seus confrontos conhecidas citações bíblicas como: Gênesis 19, 1-11; Levítico 18,22 e 20, 13; Juízes 19,22-30, e a carta de São Paulo aos Romanos 1,26-27.

## **BÍBLIA E HOMOFOBIA**

A mídia impressa é uma das mais antigas do mundo. O livro impresso mais antigo é a “Bíblia”, considerada, por um grupo considerável de literatos e críticos literários<sup>11</sup>, como possuidora de uma linguagem riquíssima, com belas imagens, metáforas e histórias capazes de encantar a quem ler.

A bíblia foi usada, logo após ser impressa, pelo clero católico, mas depois, a partir de Martin Lutero<sup>12</sup>, foi traduzida para as mais diversas línguas, possibilitando seu acesso a todos que a desejassem ler.

No entanto, a Bíblia devido às metáforas, e a mistura de mitos e realidades que possui, tem provocado controvérsias. Para aqueles que conseguem entender a sua complexidade, ela traz

<sup>9</sup> (LGBT) Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

<sup>10</sup> De acordo com o antropólogo e professor da Universidade Federal da Bahia, Luiz Mott, no Brasil a cada dois dias um homossexual é assassinado.

<sup>11</sup> Entre eles, Eliane Yunes, autora de diversos livros sobre literatura e prof. da PUC-Rio. Pós-doutorado em Letras pela Universidade de Colônia (1991).

<sup>12</sup> Lutero foi auxiliado por uma equipe formada por ilustres auxiliares reformistas e alguns reconhecidos lingüistas. Disponível em site: <http://www.veritatis.com.br/article/4894>. Acessado em 02/05/2009.



mensagens de salvação, de inclusão e amor, porém, para outros que realizam uma leitura literal, surgem mensagens de ódio e preconceitos que levam a ações discriminatórias.

O modo de ler a bíblia sempre foi motivo de estudo por católicos, protestantes e judeus. Das análises feitas por estes estudiosos surgiram debates, e novos estudos que procuram acompanhar a linguagem e as necessidades dos tempos para que as sociedades, em todas as épocas, possam entendê-la.

Estes estudiosos concordam que as leituras dos textos bíblicos não podem ser literais. Precisam ser dialéticas, realizando-se hermenêuticas entre os textos bíblicos e o leitor, nas quais seja imprescindível entender, mesmo para aqueles que consideram a Bíblia como sagrada e inerrante, que estes textos foram escritos dentro de certos contextos, e estão direcionados a determinados grupos de pessoas. Por isso, suas mensagens precisam ser compreendidas dentro das tradições e crenças destes grupos.

Mas, os textos bíblicos também possuem em cada história, seja ela mitológica ou verdadeira, mensagens religiosas que vão além de um conteúdo histórico, são as chamadas “reservas de sentido” que permitem ao leitor fazer a ligação dos textos bíblicos com a atualidade. No entanto, isto deverá acontecer através de uma espiral hermenêutica de leitura, na qual dar-se-á uma troca entre leitor e texto, onde este unirá a parte histórica e a mensagem religiosa ali deixada, com as suas experiências, e através uma troca de experiências poderá chegar aos nossos dias, com uma percepção bem mais próxima das mensagens reais dos textos bíblicos.

Esse tipo de interpretação não só é enriquecida com o simbolismo bíblico, como leva o leitor a perceber, dentro da fé, um Deus que foi se revelando e sendo compreendido, lentamente, pelo povo hebreu. Um Deus que se desvela no Novo Testamento, em Jesus Cristo, revelando-se totalmente e sendo entendido, pelas primeiras comunidades cristãs e depois pela tradição como o Deus “todo poderoso no amor”, misericordioso e inclusivo.

No entanto, se a interpretação dos textos bíblicos forem feitas por fundamentalistas que insistem na leitura literal, ou seja, interpretando as palavras ‘ao pé da letra’ e desvinculando trechos do contexto geral, essa leitura deixará de conter informações preciosas sobre as pessoas diretas para quem os textos foram escritos, o contexto em que viviam, a tradição religiosa a que pertenciam, e o objetivo direto do texto. A falta dessas informações provocará leituras que estarão afastadas da mensagem bíblica real, e a ligação com a atualidade será falha, pois poderão ser dadas conotações morais e sexuais aos textos bíblicos que não sejam condizentes com a época em que foram escritos.



Este tipo de leitura reduz a compreensão do Deus bíblico, pois não o liga ao contexto bíblico global, levando a percepção de um Deus “todo poderoso” que castiga, exclui e mata àqueles que não o obedecem. Essa leitura tem sido usada para justificar preconceitos, e provoca violência, levando às mais cruéis discriminações e guerras, em nome do Deus único. Já serviu para condenar Copérnico, Galileu, Isaac Newton, Charles Darwin, para justificar a escravidão <sup>13</sup>, a submissão da mulher ao homem, e ainda hoje, para discriminar o homossexual.

## A MÍDIA E OS DOCUMENTÁRIOS

Se a mídia é um veículo que fornece informações necessárias para o público tomar decisões, e estas decisões não são tomadas apenas calcadas nos fatos, mas também como estes fatos são apresentados; a mídia tem uma função essencial na mudança da visão da sociedade sobre a homossexualidade, através de revistas, livros, jornais, rádios, televisão, teatro, cinema e Internet, inclusive em relação às religiões. É essencial a necessidade de fugir dos estereótipos homossexuais para abrir um debate reflexivo sobre o tema. Nesse sentido, os filmes anteriormente citados favorecem este objetivo.

Além desses, outros documentários podem ser usados para a conscientização da complexidade da diversidade sexual e da aceitação da mesma, dentro dos diversos setores da sociedade.

## FOR THE BIBLE TELLS ME SO

Este documentário, desde a sua estréia no Brasil em 2008, tem sido um mediador entre as religiões e a homossexualidade. Ele conseguiu juntar os elementos necessários para isso, e tem se mostrado de grande eficiência.

O filme apresenta as histórias reais de cinco famílias cristãs religiosas que tentam superar preconceitos em relação à homossexualidade, e ao mesmo tempo interpela as interpretações homofóbicas do trecho bíblico.

Mostra a perplexidade dessas famílias ao descobrirem que um dos filhos é gay e o drama que enfrentam devido ao forte sentido de pecado e abominação que a homossexualidade tem

---

<sup>13</sup>. D.A. HELMINIAK, *O que a Bíblia diz realmente sobre a homossexualidade*, p.11.



recebido na religião cristã. Entretanto, em contra partida, acompanha a ação dessas famílias para com seus filhos, mostrando, a força do amor incondicional e as reações dessas famílias frente às comunidades religiosas e a sociedade, não aceitando que a homossexualidade seja motivo de abandono de suas identidades e perda de suas histórias religiosas.

Entre as histórias, é importante destacar duas: a do primeiro bispo anglicano assumidamente homossexual, símbolo da conciliação cabível entre as identidades gay e cristã; o bispo Gene Robinson. E a da única família onde a mãe não aceita a homossexualidade da filha, e esta acaba se suicidando. Mesmo com este trágico fim, sentindo sua responsabilidade e a dos ensinamentos religiosos que aprendeu sobre a homossexualidade, essa mãe começa a estudar a Bíblia por conta própria e junto com o marido, passam a participar de eventos do movimento.

Como pano de fundo, perpassando todo o documentário aparecem diversos religiosos utilizando, de forma bastante dinâmica, a televisão, o rádio, as pregações nos púlpitos, assim como grupos para o confronto pessoal em lugares públicos a fim de combaterem a homossexualidade. Por outro lado, mostra a militância das famílias protagonistas, levando sua presença e discursos em eventos, enfrentando autoridades eclesiais locais, como no caso da família de Jake Reitam que é presa ao tentar entregar uma carta ao pastor que, diariamente, ataca @s homossexuais e suas famílias em seu programa de rádio e televisão.

O último e importantíssimo aspecto é a apresentação de diversos religiosos trazendo uma interpretação literal bíblica contraposta às declarações de biblistas católicos, protestantes, judeus, que falam sobre outras interpretações existentes dessas passagens bíblicas.

Os depoimentos destes especialistas vão desconstruindo, gradativamente, a interpretação fundamentalista e contextualizando a situação cultural, trazendo a mentalidade de uma época retratada nos textos bíblicos.

## **E O QUE DIZ A BÍBLIA? LEVÍTICO**

Não cabe nesta comunicação uma interpretação exegética dos textos bíblicos em questão. No entanto, trarei apenas, de forma rápida, uma reflexão sobre o texto de Levítico, usado normalmente como ‘bala de canhão bíblica’ contra a homossexualidade, pois nela está contida a palavra “abominação”.



Em Lev. 20,25-26<sup>14</sup> pode-se perceber o sentido desta palavra:

<sup>25</sup> “Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos **imundos** com animais, aves e com tudo o que rasteja sobre a terra, pois eu vos fiz pô-los à parte, como impuros. <sup>26</sup> Sereis consagrados a mim, pois, eu, Iahweh, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes meus. <sup>27</sup> O homem ou a mulher que, entre vós forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre eles”.

Em algumas traduções ao invés de “imundos”, encontra-se “abomináveis” mostrando que o significado é o mesmo. A diferença do termo dependerá da tradução bíblica e o sentido será “a violação das regras de pureza que governavam a sociedade israelita e faziam com que o povo judeu continuasse a ser diferente dos demais povos”.<sup>15</sup>

Da mesma forma que certos animais como a lagosta, o camelo, o porco e o camarão eram considerados impuros, havia algumas práticas que por envolverem diferentes tipos de coisas, como dois tipos de sementes, ou dois tipos de fibra, ou um homem fazendo sexo com outro homem como se fosse mulher, também eram considerados imundos ou abomináveis. A menstruação nas mulheres, a emissão do esperma pelo homem, ou o participar de um enterro ou dar à luz, também tornavam a pessoa impura durante um certo período de tempo.<sup>16</sup>

O sentido exato do termo impuro é difícil avaliar. O que fazia estas coisas serem abomináveis? Alguns teólogos sugerem que estariam ligadas a princípios sanitários e representavam riscos à saúde. Mas, que sentido isto teria para considerar impuro misturar algodão e linho, algodão e poliéster?

Os atos homogenitais no Levítico são tratados em uma seção chamada “O Código Sagrado”, na qual estão leis e punições para que Israel permaneça “sagrada” aos olhos de Deus. Todas as normas ali contidas dizem respeito ao contexto cultural daquela época, e, tinham a finalidade de restringir certos atos de acordo com as exigências da religião que formavam. Não há nas passagens do Código Sagrado, nenhuma conotação de moralidade, da mesma forma como é vista na atualidade.

A tão temida palavra “abominável” usada na Bíblia é sempre uma referência à realização ‘errônea do ritual de purificação’ e não para expressar algo imoral. Comer carne de coelho ou de porco era abominável para o judeu, mas não era imoral. Era abominável por ser a violação de uma

<sup>14</sup> BÍBLIA DE JERUSALEM.

<sup>15</sup> Cf. D.A. HELMINIAK. Op.cit, p. 50.

<sup>16</sup> Cf. IDEM. Ibidem, p. 52.



norma ritual do “código de Santidade”, feito com o objetivo de mostrar as pessoas o que deveriam fazer para encontrarem a santidade.

## CONCLUSÃO

Na história humana a dificuldade de reconhecer a alteridade, tem provocado um enfrentamento no qual o sujeito percebe o outro como ameaça e, por conseguinte, um inimigo que precisa ser dominado. Segundo André Musskopf,<sup>17</sup> a opressão e a discriminação às formas consideradas “alternativas” de sexualidade revelam que as formas de existir não estão sendo respeitadas pela sociedade.

Segundo a Antropologia filosófica até o início da era cristã o sentido de pessoa era embrionário. Os filósofos levavam em consideração o pensamento impessoal cuja ordem imóvel regulava à natureza com as idéias. Foi o cristianismo que trouxe uma noção decisiva de pessoa, escandalizando o pensamento e a sensibilidade grega.<sup>18</sup> O cristianismo criou uma nova dimensão do homem: a da pessoa humana. Noção estranha ao racionalismo clássico, que não encontrava na filosofia grega as categorias e as palavras para exprimir essa realidade, pois este modelo baseou-se na figura real de ‘Jesus’, que por ser considerado na revelação cristã, filho de Deus, cada ser humano, individualmente, adquiriu um valor absoluto, pois também foi considerado filho de Deus. Nesta nova dimensão o ser humano era integrado em corpo e espírito, incluindo sua sexualidade.

O ser humano como pessoa, foi estudado por teólogos e filósofos, alguns dos quais fizeram da pessoa o centro de suas reflexões: Agostinho, Boécio, Tomás de Aquino, e depois Hume, Kant, Hegel, e mais recentemente, entre outros, Renouvier, Mounier e Lévinas, e hoje, segundo Mondin, a pessoa é considerada um indivíduo dotado de autonomia quanto ao ser, de autoconsciência, de comunicação e de autotranscendência.<sup>19</sup>

Para Lévinas é através do outro que o ser humano se realiza. O outro é alguém diferente dele próprio, que na sua condição de alteridade, se apresenta solicitando entrar em relação, pôr-se-frente-a-frente. Mas o distanciamento entre o outro e o próprio precisa ser mantido, para que a relação aconteça em radical respeito pela alteridade do outro.<sup>20</sup> O desenvolvimento do conceito de pessoa rompe com a idéia do outro como inimigo, levando a uma ética da alteridade em que o outro, enquanto diferente, me faz perceber como indivíduo.

<sup>17</sup> Doutor em teologia e história pela Escola superior de Teologia. Pesquisador com vários livros publicados sobre Teologia Gay, Teoria Queer, Hermenêutica bíblica e homossexualidade, e outros.

<sup>18</sup> E. MONIER, *Il personalismo*. AVE, Roma, 1966, p 14 passim.

<sup>19</sup> B. MONDIN. *O homem, quem é ele?* Elementos de Antropologia Filosófica., p.303

<sup>20</sup> J.T.B.SOUZA. *Emmanuel Lévinas: O homem e a obra*. Revista Symposium, p.52.



A antropologia teológica afirma que O Deus bíblico cristão, não é excluyente como o que tem sido mostrado nas interpretações fundamentalistas dos textos bíblicos. O Deus bíblico cristão é Amor, trinitário, relacional, inclusivo, e respeita a alteridade do ser humano.

É preciso que não se mate este Deus, como Nietzsche reconheceu em *O homem louco*,<sup>21</sup> no qual afirmou que o capitalismo *laissez-faire* do século XIX, governado pelo darwinismo social, ou pela sobrevivência dos mais aptos e a competição selvagem entre cada indivíduo, havia matado a própria idéia de Deus. É necessário não matar a imagem do Deus Amor e libertador, substituindo esta imagem por um Deus desamor e opressor.<sup>22</sup>

Apesar da postura oficial da igreja católica ser contrária ao reconhecimento de uma série de direitos d@s cidad@os LGBT, não se pode acusar esta igreja, na atualidade, de incitar atos de violência física contra @s homossexuais. Em seus documentos, o Magistério da Igreja reconhece que a pessoa humana é maior que a sua orientação sexual. Todos são criados por Deus e destinados à salvação.<sup>23</sup> No mês de Junho, passado, conforme notícia publicada no jornal O Globo<sup>24</sup>, um bispo da igreja católica afirmou, que apesar de ver com reservas, a igreja não se opõe ao reconhecimento da união civil entre homossexuais para garantia dos direitos civis, desde que este reconhecimento não seja equiparado ao casamento. Além disso, já existe, em algumas comunidades católicas a inclusão de homossexuais com seus/suas companheir@s e na Internet, sites católicos com artigos de especialistas, respondendo a e-mails sobre homossexualidade e igreja.<sup>25</sup>

Em outros segmentos cristãos, também surgem estudos, pesquisas, livros sobre o assunto e algumas igrejas gays têm sido criadas. A Igreja Anglicana possui no seu clero um bispo declaradamente homossexual e de modo geral, no mundo inteiro, esta igreja não mostra resistência às uniões homossexuais.

O debate sobre a homossexualidade cresce dentro da teologia em congressos da área, e as revistas especializadas, contêm números inteiros sobre o assunto. Na PUC-Rio, o grupo de estudos “Religião, diversidade sexual e cidadania”<sup>26</sup> tem sido responsável, desde 2006, por diversos eventos realizados na instituição, onde através a exposição de filmes sobre esta temática tem-se realizado

<sup>21</sup> Cf. Michael J. HIMES. *Praticar a verdade no amor*. p.78. Onde o autor analisa o texto *O homem louco*. In: Friedrich Nietzsche. *A gaia ciência*. Seção 125.

<sup>22</sup> IDEM. *Ibidem*, p 82.

<sup>23</sup> O GLOBO. *O País*, em 04/07/2009. Bispo Antonio Augusto Duarte pertence à Comissão da Vida e a Família da CNBB.

<sup>24</sup> Luis C. LIMA. *Homossexualidade e a igreja católica – conflitos e direitos em longa duração*. Disponível em site: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acessado em 07/09/09.

<sup>25</sup> Site Diversidade católica: [www.diversidadecatolica.com.br](http://www.diversidadecatolica.com.br).

<sup>26</sup> Luis Corrêa Lima, coordenador do grupo, é padre jesuíta, doutor em história pela UnB e professor do Dep. de Serviço Social da PUC-Rio.



debates com a presença de especialistas de diversas universidades. No momento, o grupo prepara o projeto de um curso de capacitação de professores sobre diversidade sexual e religião, voltado para as escolas religiosas. No início de junho a PUC-Rio, apresentou na TV, o programa Contraponto, que também abordou este tema.

No entanto, ainda pesa na cultura ocidental o ranço do passado quando “os sodomitas” foram considerados ameaças à religião católica, sendo duramente perseguidos e mortos pela inquisição. O discurso no qual os sodomitas foram colocados como inimigos de Deus, acabou sendo usado por outras denominações cristãs e absorvido pela sociedade, que os marginalizou e excluiu. Hoje, sabe-se do poder simbólico que a religião exerce no imaginário das pessoas, e o quanto à sociedade ocidental está impregnada dos valores cristãos, mas também de alguns preconceitos provenientes do discurso religioso. E apesar das inúmeras conquistas que, desde 1970 o grupo LGBT tem conquistado, ainda se enfrenta dificuldades para aprovações de leis beneficiárias ao grupo, alguns segmentos religiosos continuam a considerar a homossexualidade uma doença, e a violência persiste.

Diversos projetos podem ser implementados visando uma mudança na sociedade, e a mídia será essencial para mostrar, entre outras coisas: a existência de gays e famílias de LGBT que desejam conservar sua memória e identidade religiosa, a mudança gradativa das religiões em relação à homossexualidade, a diversidade de pensamentos dentro das religiões, e a interpretação de textos bíblicos que tratem de relações interpessoais mais autênticas, valorizando a vida e a união, de modo que seja passada à sociedade uma visão cristã que incentive a cidadania plena, onde seja possível viver a diversidade sexual e ser cristão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2ª edição; São Paulo: Paulus, SP, 2002.

BLOG leitura FAVRE: <http://blogdofavre.ig.com.br/tag/travestis/>. Acessado em 21/06/09.

E. MONIER, *Il personalismo*. AVE, Roma, 1966.

FURTADO, Maria Cristina & CALDEIRA, Ângela Cristina. *O que diz a Bíblia sobre a homossexualidade*. Trabalho apresentado no seminário de Tópicos Especiais de Pastoral Bíblica, no Mestrado da PUC-Rio, em 23/06/2009.



HELMINIAK, Daniel A. *O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade*. São Paulo: Edições GLS, SP, 1998.

HIMES, J. Michael. *Praticar a verdade no amor*. São Paulo: Ed. Loyola, SP, 2007.

KULICK, Don. *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, RJ, 2008.

LIMA, Luis Corrêa. *Homossexualidade e a igreja católica – conflitos e direitos em longa duração*. Disponível em site: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acessado em 07/09/09.

MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele? Elementos de Antropologia Filosófica*, São Paulo: Paulus, SP, 2009.

OLIVEIRA, Leandro. *Imagens da homossexualidade masculina em camadas populares*. Disponível em site: [http://www.abiaids.org.br/\\_img/media/Extra%20G%2011.pdf](http://www.abiaids.org.br/_img/media/Extra%20G%2011.pdf)  
Acessado em 06/07/2009.

SOUZA, José. T. B. *Emmanuel Lévinas: O homem e a obra*. Revista Symposium, Ano 3, número Especial, junho-99 .

TAVARES, Cássia Q. *Cultura, mídia e comportamento sexual*. Atualidade Teológica. Fasc. 27, dep. de Teologia, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

THE CELLULOID CLOSE. Disponível em site: [http://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Celluloid\\_Closet](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Celluloid_Closet). Acessado em 05/07/2009.

